



22 de Abril de 2005 - Parte integrante do jornal A Semana 710

NATAÇÃO

# ETNASA

# FORMA

# MONITORES E

# SALVA-VIDAS

Pág. 3



## ENAF em Portugal

Pág. 3

CAMPEONATO DE BASQUETEBOL DE S. VICENTE

# Competição contundida com desistência de três clubes

Pág. 4





FERNANDO LIMA\*

# Carta aberta ao camarada Emitério Ramos

**O futebol em Porto Novo - o urso também jogou!!!**

Em resposta a sua missiva, permita-me, utilizar a linguagem que o Camarada melhor entende, pois, só assim terei a certeza de me libertar de certos empecilhos.

Camarada, recorda-se que, num passado relativamente recente, houve luta, houve guerra, houve desgaste e frustrações, mas saiba, ainda, que o 25 de Abril reconheceu também a justeza do comportamento dos que se libertaram pelo ferro e pelo sangue. Por isso, quando me refiro a luta, não considero apenas aquela que nós, os africanos, desenvolvemos, mas também a que se desenrolou em nome da construção da democracia em Cabo Verde, libertando-nos de pessoas maldosas, venenosas e até, de certos "bufos", que tudo faziam (ou ainda fazem) para apelar à conquista de posições, conduzindo-nos, ambos, ao nosso período de libertação, de cooperação e de fraternidade.

Daí, Camarada, mais de Trinta anos depois do 25 de Abril e quase Quinze depois da instauração da Democracia em Cabo Verde, estranha-me ainda, verificar que haja alguém a fazer figura de Urso, por inveja, por tristeza, por rancor ou simplesmente para apelar a outrem por alguma coisa, tornando-se num empecilho em nome da construção de uma sociedade justa, onde deveria prevalecer o respeito mútuo, mas como isto não é do seu tom, permita-me avivar a sua memória:

- Camarada, sempre preservei as minhas amizades, quanto mais as de infância, estou sempre de bem com os meus irmãos, gosto de passear com a minha mulher e os meus filhos, admiro a vivacidade da minha mãe, idolatro-a e tento ajudá-la, por isso quem tem ciúmes ou inveja, que faça o mesmo, pois assim ficamos com a consciência tranquila (desculpa-me, a palavra "consciência", não a tens).

- Quanto à sua gestão, antes, permita-me citar outro Camarada, que num certo discurso no seu País, referiu que era necessário destituir o parlamento do seu País para, em primeiro lugar, dar-lhes uma lição de democracia, tanto poder para uma pessoa só, não acha? Quanto a si, Camarada, não acha que lhe faltou, durante a sua gestão o carismático chapuzinho, senão vejamos:

1. Ainda se lembra, das cadeiradas que ia levar, quanto tentou impor o calendário das provas para a presente época desportiva, nunca ninguém lhe disse que se deve fazer sorteio dos jogos e nunca impor calendário? Deveria ter deixado o Presidente do Marítimo cumprir os seus propósitos (quanta falta fazia-lhe, apenas, duas cadeiradas na cabeça).
2. Ainda se lembra, da gota de água que fez eclodir o desrespeito à sua pessoa, desmascarando os seus propósitos à frente dos destinos do futebol em Porto Novo e que culminou pela primeira vez na história do futebol em Porto Novo (tiveste este mérito), na não realização do Campeonato regional por ter negociado junto com uma casa comercial um crédito semanal de 20.000\$00 (totalizando 210.000\$00 época), sem o conhecimento, o aval e a autorização dos clubes, na tentativa de impingir à futura Associação às responsabilidades advenientes, pois preparava a sua demanda.
3. Ainda se lembra, dos Vinte (20) pares de botas e Oito (8) bolas, que recebeu da SCT? Onde foram parar? Tens coragem em falar dos equipamentos da Selecção da ilha, esqueceste de referir que eram apenas Nove (9) camisolas, mas percebo a sua revolta, pois, se as botas vindas da Enacol para serem distribuídas aos clubes foram apenas para a equipa do Sanjoanense, também podias fazer o mesmo com as camisolas (também são brancas e azuis).
4. Ainda se lembra, da célebre final da Taça do Porto Novo, nunca aprendeste que na falta de regulamento de prova (não o fizeste, porquê?), deve-se aplicar o regulamento Geral da FCF, que estipula no seu artigo 98º, que findo o período regulamentar, haverá sempre lugar a um prolongamento? Consideras abandono de campo, quando não há instrumento local para regularizar a prova, quanto os dois clubes não chegam a um entendimento por falta deste instrumento, quanto a uma comunicação ao delegado e aos árbitros do não entendimento entre os clubes, senão vejamos:

a) Como podemos aceitar que estando na Praia na reunião da FCF, tenha o descaramento de telefonar aos

árbitros (gozando da falta de conhecimento destes), para autorizá-los a marcação de penalidades em vez de prolongamento, será mais uma tentativa de beneficiar a equipa dos Sanjoanenses?

b) Porquê resolveu ignorar a sua Comissão de disciplina que nos deu razão no caso? Porquê não deixou a sua Comissão de Disciplina emitir a resposta ao nosso protesto?

c) Porquê resolveu entregar a referida Taça, no decorrer do campeonato, no dia em que jogávamos o jogo do título, acto nunca feito antes do final do campeonato, quanto mais com um protesto? Será para nos afrontar neste jogo decisivo ou simplesmente para deixar tudo resolvido, visto saber que o seu sucessor fazia parte da comissão de disciplina que o advertiu da sua decisão.

Camarada, volvidas três épocas após a minha recusa, em continuar à frente dos destinos do futebol em Santo Antão, não estranho a sua atitude como pessoa e dirigente, pois calou-se durante todo este tempo (atitude contrária é que seria de estranhar) e só agora fazes algum comentário acerca do meu desempenho na ARFSA, mas ainda assim, avivo a sua memória:

- Durante três épocas (1999-2002), estive à frente dos destinos do futebol em Santo Antão, numa época difícil em termos financeiros devido ao endividamento das duas Associações, Norte e Sul, depois a realização do Inter-ilhas, consegui com sucesso os meus objectivos e os meus antecessores sempre mereceram o máximo respeito pela causa prestada.

***Camarada, sempre preservei as minhas amizades, quanto mais as de infância, estou sempre de bem com os meus irmãos, gosto de passear com a minha mulher e os meus filhos, admiro a vivacidade da minha mãe, idolatro-a e tento ajudá-la, por isso quem tem ciúmes ou inveja, que faça o mesmo, pois assim ficamos com a consciência tranquila (desculpa-me, a palavra "consciência", não a tens).***

- Durante toda as épocas, apresentamos de forma clara, com outros meios (não possuíamos programa de contabilidade), as contas de gerência, sempre aprovadas pela A. Geral dos clubes, na presença do Presidente da Assembleia e com aval técnico do conselho fiscal, dirá o Camarada o mesmo? Por isso, sugiro que informa melhor para tentar provar em local próprio, tais insinuações.

- Quanto ao equipamento que refere, Nove camisolas, informe-se em primeiro lugar de como é que o mesmo extraviou (garanto que não fui eu), mas continuo a acreditar que lhe dei o rumo certo, ou seja, distribuí aos membros da minha direcção, com algum trabalho prestado, um exemplar, mas estranho mais uma vez o facto de ignorar os seus amigos, pois os desportistas e os amantes do futebol em Porto Novo, conhecem os senhores, Nilton Dias, Rufino Évora, Luís de Djondjón, Dónk, Pinto e sabem quais destes são do meu relacionamento.

- Referiste e bem ao facto de eu ser Contabilista de profissão, por isso, sei que não se deve dar o aval positivo a um relatório de contas entregue no momento da sua aprovação (acredito que foi de propósito), quanto mais este com duplo lançamentos, onde o valor do activo e do passivo e C. Próprio são diferentes. Podes enganar os outros, referindo que tinha sido o Sr. Nilton Dias, Economista que o tinha concebido para obter a sua aprovação de imediato (apenas Dois votos), mas que tamanha falsidade, não se deve brincar com a profissão dos outros, o Sr. Nilton Dias, garantiu-me que apenas viu o relatório, mas também, ficas a saber melhor por onde entrar, com todo o meu respeito, Sr. Nilton, sempre confiei em si.

- No que toca ao património da Associação, felicito pelas conquistas, mas não deixo de referir que muito desse aumento é devido às conjunturas, pois durante a minha gestão não tive o privilégio de poder contar com a DGD, Bor-

nefonden, Enapor, Enacol a apoiar uma escola de futebol fantasma (convém realçar que os clubes não concordaram com a referida escola), desviando uma iniciativa dos clubes para a sua gestão, mas também, acredito que podia ser maior, se continuasse a fazer entrega de troféus patrocinados por entidades e personalidades políticas apenas do seu relacionamento, mas mesmo assim, acho que esqueceu-se de referir:

a) Durante a minha gestão, ficaram dívidas por liquidar, em menos de Oitenta contos mas em contrapartida havia subsídios a arrecadar no montante de 200.000\$00 e que foram referidos no seu relatório por esquecimento.

b) Aquando da minha gestão e durante a última reunião da FCF, foi aprovado o plano de actividades que estipulava a informatização de todas as Associações, mas por meros 15 dias (data da tomada de posse e da sua primeira reunião da FCF), passou a fazer parte dos seus feitos, parabéns.

c) Em 22/04/03, recebeu 50.000\$00 da CMPN, referente ao subsídio da época 2001/02, que deveria ser canalizado para pagamento das dívidas da gestão anterior, mas porquê é que esta verba não teve tal encaminhamento? Então, andas a gritar que liquidaste as facturas da gestão anterior, mas se eu não tivesse alertado na véspera da sua saída, aos senhores condutores Laurindo Goy e Nicolau Flor, será que os pagavam? Ouviste das boas, por telefone, da parte do Sr. Laurindo, também escreveste no relatório que havias liquidado a factura, mentira tem perna curta, não é?

- Camarada, aqui em P. Novo, todos ficaram estupefactos, ao tentar inculir-me a responsabilidade de misturar política com futebol, quanto mais ainda dizer que não és político (grande verdade!!!), também o que tens feito, dito e escrito, diria mais, se o fosse, o "Cadichón", também, nunca faria pior.

- Quanto ao seu relacionamento com as instituições parceiras, que contradição! Achas, que um Presidente de uma Associação que considera o Presidente da CM, como sendo uma pessoa intrometida, deve merecer consideração, será isto bom relacionamento? Queres ver a tua outra face, então veja o teu sorriso na fotografia com o Sr. Presidente da CMPN e tenta descrevê-lo com aquilo que escreveu no relatório de actividade (porcaria).

- Desportistas, amantes do futebol e leitores, tirem vocês mesmos as vossas ilações, existem quatro clubes no concelho, este Camarada, já esteve de costas com o Presidente do Sanjoanense (agora, o principal aliado), com o Presidente do Marítimo (em todas as reuniões da Associação, eram cadeiras prometidas e que eu, safava este coitado), com a Direcção cessante da Académica (foi ele o responsável pela demissão destes) e agora com a Presidente do Sporting, por duas razões, não tolerarei a sua intromissão nos assuntos do C. Disciplina (já referidos anteriormente) e não votei a sua proposta para a sua sucessão, por entender que são os clubes a apresentar as listas a qualquer Associação de futebol neste País, devendo sim, escolher as pessoas de confiança dos clubes e não as de confiança de um ex-presidente, como eram as suas pretensões, quanto mais, o Camarada teve o absurdo de dizer que ia retirar o direito de voto aos clubes, será, para poder impor a sua vontade? e assim, se concretizou a sua sucessão).

Camarada, quanto ao facto de estar a perspectivar o meu regresso a ARFPN, podes ficar descansado, isto está fora de questão, pois o período que a ARF vai passar em quarentena coincide com as eleições ao cargo de Presidente da FCF, que será em 2006/07, e este é o meu objectivo.

Para terminar, uma palavra de consolo, sei que o senhor tem uma vida triste, por muito que eu tentei demonstrar, outras tantas razões ficaram por dizer, mas lhe digo, não tenham inveja nem dos chimpanzés e nem dos cães, pelo simples facto de estes, "bichos", procriaram-se, pois, Deus sabe o que faz, se calhar é melhor ter um centopeia (animal perigoso em C.V) do que dois.

Desejo, sucesso ao Camarada, onde quer que esteja, peça a Deus, que encontres um bom trabalho e tudo de bom onde queres que estejas, para nunca mais pisares, este meu torrão querido.

\* ex-presidente da ARFSA e actual presidente do Sporting C.P.N.

## NATAÇÃO

A Escola Técnica de Natação de Salvamento Aquático, Etnasa, realiza a partir de sábado, 23, e até 30 de Abril próximo, uma forma o para monitores, salva-vidas e nadadores com experiência. A ac o decorrer  na praia da Laginha todos os finais de semana e será ministrada por técnicos locais e um enfermeiro, que se ocupar  da parte salva-vidas e reanima o. Os resultados desta actividade serão apreciados no dia 07 de Maio, data em que a Etnasa efectua a sua primeira demonstra o pública.

# Etnasa forma monitores e salva-vidas

Apesar de estar ainda em fase de marketing e apresenta o aos potenciais parceiros e público em geral — foi criada há pouco mais um mês, concretamente a 19 de Março último —, a Etnasa decidiu avançar para a prática.   assim que já amanhã, 23, a Escola Técnica de Nata o realiza a sua primeira actividade p s-constitutiva: forma o de salvamento para monitores, salva-vidas e nadadores com experiência. **“Estamos em fase de desenvolvimento dos nossos projectos e de contactos com algumas institui es e organismos que, de uma forma ou de outra, mant m uma rela o mais estreita com o mar. Paralelamente, vamos ministrar uma forma o direccionada, cujo arranque   já amanhã, sábado”**, informa o presidente da direc o da Etnasa, Alexandrino Dias.

E não   por acaso que esta forma o antecede outras iniciativas da Etnasa que adoptou como lema **“Prevenir e potenciar para salvar vítimas”** e ambiciona uma série de objectivos, como por exemplo, desenvolvimento e fomento da prática regular do Desporto Humanitário de Salvamento Aquático (DEHUSA), organizar provas, competi es e outras actividades aquáticas que estimulam o interesse, a melhoria da habilidade e a vontade pelo salvamento aquático. Mas também a promo o do ensino e forma o no salvamento aquático visando prevenir, (in) formar e salvaguardar vidas humanas e contribuir para a qualifica o dos salva-vidas aquáticos e dos formandos, tendo em vista o melhor apoio aos banhistas para a segurança nas praias de São Vicente.

**“Queremos ensinar e formar com qualidade, em salvamento aquático todas as faixas etárias que quiserem aderir. Vamos falar dos aspectos técnicos do salvamento, concretamente dos perigos nas praias, do conceito de Sistema Integrado de Qualidade de Salvamento**

**Aquático SinQSalva e ainda a caracteriza o, componente e quadro de sinistralidade aquática”**, frisa Dias, referindo-se a alguns dos conceitos que serão expostos nessa forma o, a par dos procedimentos para uma actua o de qualidade, primeiros socorros, nata o de salvamento —entrada na água, *roll* de salvamento, pernada de bruços de reboque, retropedalagem e transportes —, de entre outros temas.

Tudo isso porque, segundo o entrevistado de **LANCE**, a Etnasa quer contribuir para melhorar os serviços prestados pelos salva-vidas aquáticos de São Vicente e não só. Assim, todos estes profissionais do salvamento têm livre acesso a todas as forma es, treinos e ac es de reciclagem organizados pela escola.

### ENAF em Portugal

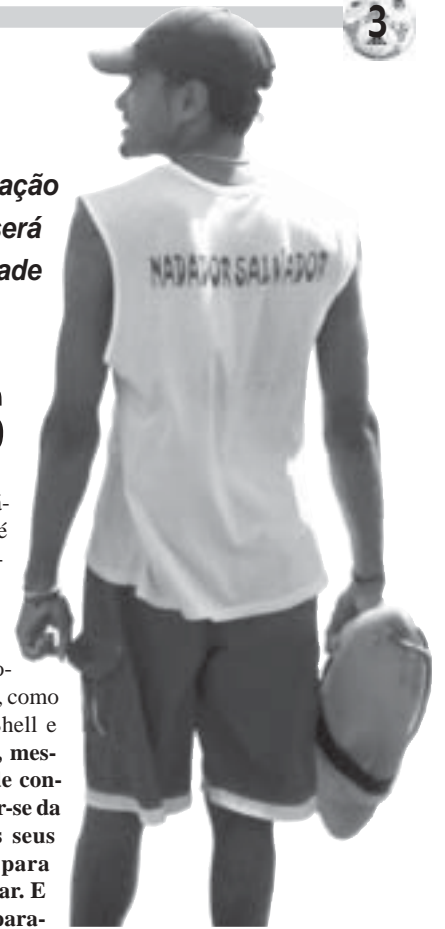
O presidente de direc o da Escola de Nata o Nh  Fula, Silas Leite, segue para Portugal no próximo dia 29 do corrente. Esta viagem surge no decurso do seminário internacional de salvamento aquático realizado no Mindelo em Janeiro, que culminou com a assinatura de um protocolo de intercoopera o entre a Enaf e algumas similares lusas.

Esta desloca o, segundo Leite, resulta da necessidade da Enaf em materializar as ac es previstas no referido protocolo. **“Vamos encontrar com a Escola Portuguesa de Economia Social, que ministra várias forma es, entre as quais, o salvamento aquáticos que queremos implementar em Cabo Verde. J  acolhemos uma forma o nesta área e queremos fazer uma outra trazendo pessoal de outras ilhas”**, afirma Leite, para quem   propósito da Enaf habilitar o maior número de pessoas para actuar no meio aquático.

E porque este responsável entende que a nata o   uma ferramenta imprescindível que   todos diz respeito, tem procurado envolver as empresas sediadas em São Vicente com voca o marítima e portuária, como por exemplo, a Enacol, Shell e Enapor. **“Essas empresas, mesmo com os seus planos de contingência, podem socorrer-se da Enaf para requisitar os seus serviços, por exemplo, para prestar um socorro no mar. E a Enaf tem de estar preparada para atender esta ou qualquer outra demanda”**, justifica Leite, lembrando que a Escola de Nata o Nh  Fula não   apenas uma associa o desportiva, estando ainda registada em países como Portugal, Espanha e Holanda.

**“Estamos a procurar outras ramifica es em Portugal, neste caso em concreto, que nos permite enviar mais pessoas para formar em áreas as mais díspares. Esperamos conseguir isso através da rede de forma o cooperativa”**, completa o entrevistado, lembrando que o protocolo tem uma periodicidade de três anos e a Enaf quer tirar o máximo proveito das suas valências, particularmente das forma es e equipamentos.

Constança de Pina



## ESCOLA DE ANDEBOL CRUZEIROS DO NORTE

# Formar jogadores e treinadores

O clube Cruzeiros do Norte resolveu apostar numa escola de andebol para os escalões sub-15 e sub-17, cujo lançamento oficial ocorreu na passada semana, no polivalente de Cruz João  vora, em São Vicente. O projecto conta com o suporte da Direc o-Geral dos Desportos e, segundo João Dias, tem um forte pendor social. As aulas são, por enquanto, gratuitas e estão direccionadas, numa primeira fase, para a comunidade residente em Cruz João Évora.

Seis monitores, supervisionados por João Dias, v o garantir o funcionamento dos programas anuais de

forma o. **“O objectivo   dar continuidade ao andebol de S. Vicente, formando jogadores, treinadores e dirigentes desportivos”**, explica Dias, jogador do Cruzeiros do Norte. Segundo o coordenador da escola — denominada Cruzeiros do Norte — os 60 alunos terão direito a material didáctico e a um ano de forma o gratuitos.   que, por enquanto, a escola dispõe de financiamento, que vem tanto da Direc o-Geral dos Desportos como dos proveitos advinentes da explora o do polivalente de Cruz João Évora.

Numa primeira fase, a escola vai dar maior aten o aos jovens de Cruz João  vora, mas a ideia   alargar essa interven o a outras localidades. **“Queremos envolver as famílias neste projecto, ganhar a aceita o**

**da comunidade desta zona porque   fundamental para o sucesso da escola”**, afirma Dias.

Nem a associa o regional de andebol nem tão-pouco a federa o da modalidade tiveram ainda conhecimento oficial da existência da escola do Cruzeiros. Mas, segundo João Dias, essas entidades serão informadas dos passos que a nova entidade vier a dar no sentido de fornecer   ilha de São Vicente, e   equipa do Cruzeiros, atletas que poderão fortalecer e garantir o futuro do andebol mindelense, a curto prazo.

Entretanto, uma outra iniciativa similar está na forja, em São Vicente. Trata-se de uma escola virada para o mini-andebol e cujo projecto poderá ficar concluído até ao início do Verão deste ano.

KzB



# Onze Unidos pode ficar fora do nacional

A equipa do Onze Unidos, que se sagrou hexacampe  do regional da ilha do Maio no último fim-de-semana, pode não participar no campeonato nacional de futebol por motivos financeiros. Essa informa o foi divulgada na semana em que a Acad mica do Sal, o Morabeza da Brava e o Paulense da zona norte de Santo Antão festejaram também os títulos de campeões nos respectivos campeonatos.

O calendário do campeonato nacional, cujo arranque está programado para o próximo dia 7 de Maio, poderá sofrer uma pequena altera o, se o Onze Unidos avançar com a ideia de não participar naquela prova por razões financeiras. O desfecho desse caso será conhecido até ao fim deste mês, na altura em que a equipa campeã do Maio anunciará em definitivo se disputar  ou não a prova-rainha do calendário futebolístico de Cabo Verde.

Para a história, entretanto, fica o sexto campeonato consecutivo conquistado pelo clube azul da vila do Porto Inglês. Um feito alcançado na penúltima jornada da prova, graças a uma goleada de 5-1 imposta   Santana dos Mourinhos. Com isso, o Onze Unidos j    praticamente campeão, com 24 pontos e mais sete do que o Acad mico 83.

A Acad mica do Sal festejou também o título no regional daquela ilha, após vencer o Acad mico por duas bolas a zero. A prova foi decidida só na última jornada com a Mic 

a atingir os 19 pontos e a atirar o Santa Maria, que **“cilindrou”** o Verdun por 7-1, para o segundo lugar da tabela com menos três pontos. A equipa do Juventude, que ocupava a segunda posi o na penúltima rodada com 15 pontos, empatou a zero com a Palmeira e caiu para o terceiro posto.

Nesse fim-de-semana, ficou-se a conhecer ainda os vencedores antecipados dos regionais da zona norte de Santo Antão e da Brava. Em Santo Antão, quem festejou foi o Paulense. A equipa **“encarnada”** do Paul venceu o Solpontense por 3-1 na penúltima ronda da competi o, alcançando os 22 pontos. O Paulense cimentou a vantagem de oito pontos sobre o Sinagoga, que derrotou o Beira-Mar por três golos sem resposta. Isso numa jornada em que o Rosariense perdeu por 0-3 ante o Foguet es.

E mais de uma década depois, os adeptos do Morabeza da Brava voltaram a sorrir. Aquela equipa conquistou o campeonato local a uma rodada do fim da prova, com uma vitória por 2-1 frente ao N  Pintcha. O Morabeza passou a somar os inatingíveis 23 pontos, mais cinco do que o Coroa.

Ficam, assim, por apurar apenas os vencedores em São Nicolau, Boa Vista e Santiago Norte. Isso porque o Sporting da Praia já se sagrou campeão regional em Santiago Sul; o Derby em São Vicente; a Acad mica de São Filipe no Fogo; a Acad mica no Porto Novo; além dos **“triumfa-**

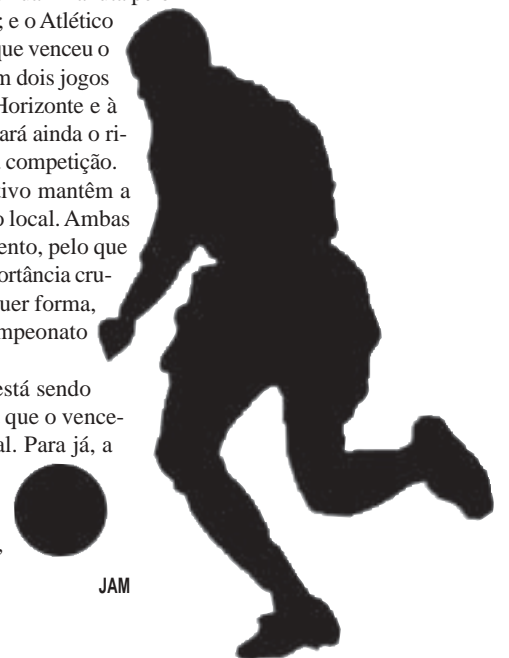
**dores”** acima enumerados.

Refira-se, ademais, que em São Nicolau a duas jornadas do final do campeonato duas equipas continuam na luta pelo título: a Ultramarina, líder com 25 pontos; e o Atlético que soma 23. No entanto, a Ultramarina, que venceu o Ribeira Brava por 2-1 na última ronda, tem dois jogos teoricamente mais fáceis frente ao Belo Horizonte e   Praia Branca, enquanto o Atlético enfrentar  ainda o rival Ribeira Brava, terceira classificada da competi o.

Na Boa Vista, o Sal-Rei e o Desportivo mant m a luta acesa para a conquista da competi o local. Ambas as equipas somam 20 pontos até ao momento, pelo que as três últimas rodadas assumem uma importância crucial para o desfecho do torneio. De qualquer forma, o Sal-Rei tem um lugar assegurado no campeonato nacional já que   detentor do título.

No interior de Santiago, o regional está sendo disputado a um ritmo intenso, de modo a que o vencedor da prova possa participar no nacional. Para já, a Flor Jovem da Calheta tem demonstrado bons argumentos na competi o e, mantendo esse ritmo,   possível que seja a representante daquela região na **“poule A”** do campeonato nacional de futebol.

JAM



## CAMPEONATO DE BASQUETEBOL DE S. VICENTE

O campeonato de basquetebol do escalão sénior masculino de São Vicente mal começou e já está gravemente ferido pelo "golpe" que lhe infligiram o Ribeira Bote, Fonte Francês e Bela Vista. Um golpe que só se deu porque os três clubes desistiram da competição. Uma "pancada" involuntária, ao que tudo indica, uma vez que na origem desta decisão está a falta de condições financeiras para suportar a participação no campeonato.

## Competição contundida com desistência de três clubes

Ribeira Bote e Fonte Francês foram o terceiro e quarto melhor clube da época passada, respectivamente, mas as dívidas contraídas junto do Polidesportivo Oeiras cortaram a ambição de fazer melhor na presente temporada. E a Bela Vista viu a sua estreia na competição adiada por falta de verbas. Face a estas circunstâncias, o campeonato é agora disputado apenas por três clubes: Cruzeiros, Académica e Vila Nova. O presidente da Associação de Basquetebol de São Vicente reconhece que o campeonato assim perde competitividade, mas alega, os estatutos impedem outra solução que não esta.

"É uma perda grande, mas porque os estatutos permitem a realização de um campeonato com um mínimo de três clubes, vamos continuar. Por isso, em vez de duas voltas vamos ter três voltas por forma a ocupar as lacunas deixadas pelos clubes desistentes", afirma Odair Ferreira Pinto, questionando como é possível que o basquetebol, a segunda modalidade desportiva do país, não possua os meios financeiros mínimos para se sustentar.

Ribeira Bote, por exemplo, foi impedida de treinar no Polidesportivo Oeiras por não ter pago o uso do campo. "Não contesto isso, pois o gestor do Polidesportivo Oeiras tem compromissos financeiros. Mas sem campo para treinar, os jogadores perderam a motivação e já não querem jogar. E, infelizmente, como o último espaço digno para acolher jogos e treinos é o Polidesportivo Oeiras, quem não pode pagar 400 escudos por cada treino fica de fora", alega Ferreira Pinto. A solução é recorrer às placas desportivas, mas estas, segundo o presidente da ABSV, "não possuem condições mínimas para a prática do basquetebol".

A ABSV tem um projecto para a recuperação dessas placas desportivas mas falta o essencial — o dinheiro. De acordo com Odair Ferreira Pinto, a ABSV recebe 80 mil escudos da Direcção Geral dos Desportos e 100 mil escudos da Câmara Municipal de São Vicente, mas o montante, diz Ferreira Pinto, "nem chegam para pagar as despesas de funcionamento das competições juvenis, jú-

nior e sénior que atingem os 215 contos".

A ABSV exige, por isso, uma distribuição mais equitativa dos apoios tanto da parte da edilidade como da DGD. Na opinião de Ferreira Pinto, "o que a Associação de Basquetebol recebe da Câmara nem chega à quantia que é destinada a um só clube de futebol da ilha. Por outro lado, São Vicente — tem um campeonato nos diversos escalões, perfazendo 13 equipas e, o que obriga a uma época de 5 meses —, recebe da DGD a mesma quantia que a associação da ilha do Fogo que faz um campeonato com apenas três clubes e dura um mês".

A esperança do presidente da ABSV está depositada na promessa feita pelo-director geral do Desporto feita durante um encontro com associações de São Vicente e segundo a qual "a partir de agora o apoio financeiro vai ser entregue às federações para estas o distribuírem equitativamente entre as associações". Então, é esperar para ver.

TSF

## Basquetebol no Sal vai finalmente arrancar

A ilha do Sal tem, finalmente, uma comissão instaladora para a organização da época basquetebolística 2004/2005. Depois de mais de um mês de procura, as equipas receberam o sim de um grupo de seis pessoas que aceitaram o desafio de levantar o Basquetebol na ilha, pelo menos para este ano. E porque não há tempo a perder, pois o campeonato nacional deve começar em Junho, a comissão já se reuniu duas vezes — na sexta-feira passada e no início desta semana — com vista a traçar os objectivos e o programa de trabalho para os próximos dois meses. O grande desafio, para já, é arrancar com as competições desportivas.

A Comissão Instaladora que será apresentada, oficialmente, no dia 22 de Abril às equipas, é composta por seis nomes, a maioria ligados à modalidade, como Paulo Paixão e Djony, ex-jogador da selecção de Cabo Verde. Os outros elementos do grupo são: Leonel Martins, o Lalim, Augusto Reis, conhecido como Ti Gusto, Euclides Carvalho, ex-presidente da Associação, Mário Santana e António Tavares. A primeira actividade desportiva no calendário dessa comissão é o Torneio da Amizade marcado para os dias 30 de Abril e 1 de Maio. Nos dias 7 e 8 de Maio joga-se o Torneio Telecom, o último ensaio para o arranque do campeonato marcado para o dia 14 de Maio.

O grupo, segundo Djony, está consciente do desafio e da pouca disponibilidade de tempo, menos de dois meses, para preparar os campeonatos, juvenil, júnior e sénior masculino, sem contar com a possibilidade de um campeonato feminino, e encontrar os representantes locais para o campeonato nacional. Para tornar mais difícil ainda a missão a associação não dispõe de praticamente nenhum material para o seu trabalho faltando, inclusive, fixas para disponibilizar às equipas para as inscrições de atletas.

Cientes das dificuldades, o grupo, de acordo com o ex-jogador, aceitou essa "árdua" tarefa, devido ao facto de "estarmos sensibilizados para a situação triste do Basquetebol no Sal. Queremos contribuir para colocar a modalidade, de novo, no rumo certo", enfatiza.

Por isso, a comissão traça como objectivos principais, a realização do campeonato regional, a criação dos Estatutos da Associação de Basquetebol, a promoção da modalidade, além de pretenderem contribuir para o melhoramento das infra-estruturas desportivas na ilha. Nisso, está a possibilidade de, junto com o Grupo Desportivo e Recreativo Pretória, e as autoridades locais, aproveitarem a estrutura existente do Polivalente do bairro para a realização ali, de jogos dos campeonatos, além do aproveitamento do campo do Liceu, o que está a depender de consulta à direcção respectiva.

"Os objectivos são claros", diz Djony. "Nós queremos arrancar com as coisas, sem nos preocuparmos com a continuidade ou não do grupo à frente do Basquetebol. Queremos criar as condições para que possa, daqui a alguns meses, surgir uma Associação, de facto, eleita e com estatuto próprio e funcional, e capaz de alavancar o desporto na ilha". Para a reunião do dia 22, o grupo irá apresentar às equipas a sua proposta de trabalho em duas fases — uma para o período de dois meses e outra para o restante ano. No dia 23, a comissão tem agendada actividades de animação de responsabilidade dos clubes, na Praça 19 de Setembro nos Espargos e no Campo de Patina.

O grupo lembra aos clubes interessados que o prazo para as inscrições nos torneios desportivos acaba no dia 25 de Maio.

KS

## VOLEIBOL

## Sporting aguarda adversário para o play-off

A equipa sénior em masculino do Sporting do Porto Novo, que venceu todas as cinco partidas disputadas no regional de Santo Antão, continua a aguardar o oponente para o play-off daquele campeonato. Um adversário que deverá sair do embate entre o Paulense, campeão em título, e o Rosariense.

Há quase um mês que o Sporting disputou a última partida a contar para o campeonato, tendo sido apurado para o play-off em primeiro lugar com cinco vitórias em outras tantas partidas. Só que desde essa altura a equipa leonina parou de competir, por causa do sucessivo adiamento dos restantes jogos do regional de Santo Antão.

E diante dessa paragem "forçada", o técnico dos Leões teme não só que o team perca a embalagem das vitórias, mas também que os seus atletas tenham uma quebra do ritmo competitivo. "Há mais de três semanas que só treinamos, pois o campeonato tem sofrido sucessivas paralisações. Por outro lado, são treinos sem planeamento adequado, porque não sabemos ao certo em que altura voltaremos a competir", explicita Júlio Leite.

Na verdade, todas as semanas a Associação Regional do Vo-



Jogo entre a equipa do Sporting e Paulense

leibol de Santo Antão calendariza jogos do campeonato para o fim-de-semana seguinte, porém quase sempre aparecem imprevistos que atrapalham a programação. "O nosso maior entrave é a carência de árbitros qualificados para dirigir os encontros; mas na última semana adiámos os jogos porque faleceu um dirigente do Paulense. Agora estamos a analisar a melhor forma de acertar o calendário", informou ao Lance Homero Fonseca, presidente da ARVSA.

### Recta final no Fogo

Entretanto, os regionais seniores da ilha do Fogo já estão na sua recta final, com os rapazes da Académica de São Filipe e as moças de "Os Simples" a destacarem-se nas respectivas categorias. A equipa sénior, em masculino, da Académica soma seis vitórias em igual número de partidas disputadas e está a uma vitória de revalidar o título, quando ainda restam três jornadas para o fim da prova.

As moças de "Os Simples" também só conheceram o sabor das vitórias nos quatro encontros disputados no campeonato e, ao derrotarem o Bila Baxu por três sets a um, na última jornada, praticamente arrumaram a questão do título. É que só lhes falta vencer mais um jogo para comemorar em definitivo a conquista do campeonato.

Na ilha do Sal disputou-se também a segunda jornada dos campeonatos seniores, masculinos e femininos. Em ambas as categorias, as equipas do Volley Club venceram as congéneres de Santa Maria por igual score: três sets a um. Sendo assim, o Volley Club lidera os regionais nessas duas categorias.

JAM